

Vantagem no Gallup é de 2,6 pontos

CARMO CHAGAS

O candidato do PRN a presidente da República, Fernando Collor de Mello, deve vencer as eleições com mais de um milhão de votos sobre o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de acordo com a última pesquisa nacional Gallup encomendada pelo Estado. Ouvidos 3.312 eleitores de 199 cidades dos 23 Estados brasileiros, durante todo o dia 16 e até as 14 horas de ontem, o Gallup registra 48,1% para Collor, 45,5% para Lula e 6,4% para votos brancos e nulos.

No sábado, a pesquisa ainda indicava um contingente de 5,1% de eleitores indecisos. A tendência, entre eles, era de votar em Collor ou de anular ou votar em branco. Só a menor parte, cerca de 1,3%, optava por Lula quando o pesquisador insistia em saber seu voto.

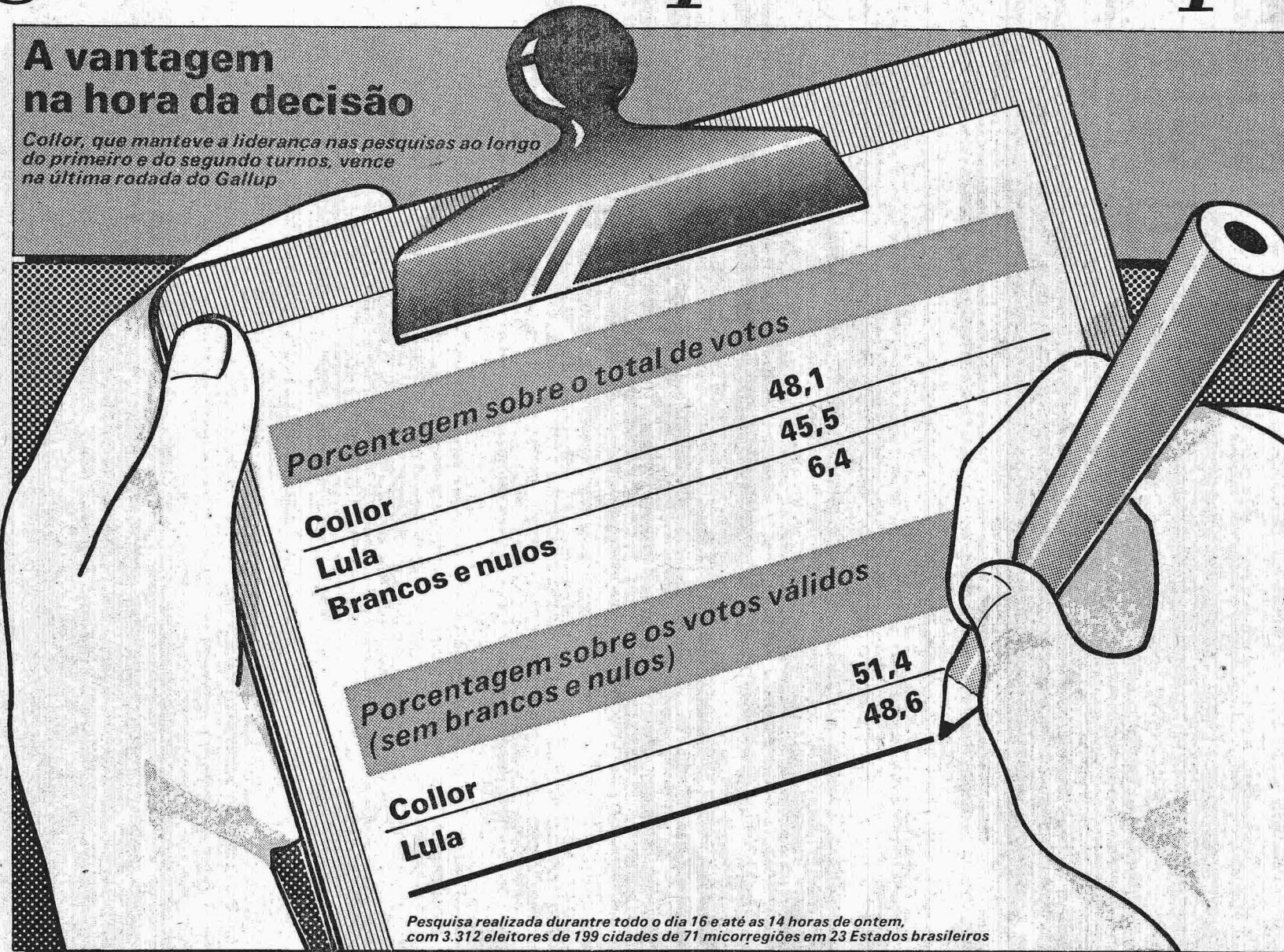
Collor assegura sua vitória, de acordo com o Gallup, por crescer onde vinha caindo — nas capitais, por exemplo — e por manter boa posição onde vinha subindo, como as regiões Nordeste e Norte-Centro/Oeste. Lula perde por cair onde vinha muito bem, como nas capitais, e por não ter conseguido crescer em áreas especialmente estratégicas, como o Estado de São Paulo. Entre os eleitores paulistas, Collor alcança 51,4%, ficando 14,3% acima de Lula, que teve 37,1% dos votos de São Paulo.

DEBATE

A pesquisa registra um efeito retardado do debate sobre as intenções dos eleitores. No dia seguinte ao debate, sexta-feira, a maioria dos entrevistados dava vitória a Collor. Mas os números finais continuavam apontando para uma diferença cada vez mais estreita entre os dois candidatos. Só no sábado essa diferença voltaria a se ampliar, em benefício de Collor. Parece claro que os comentários e análises em torno do debate,

A vantagem na hora da decisão

Collor, que manteve a liderança nas pesquisas ao longo do primeiro e do segundo turnos, vence na última rodada do Gallup



Faltou, para Lula, conseguir o mesmo desempenho nos dois outros colégios eleitorais que compõem, com o Rio, a Região Sudeste. Para infelicidade sua, esses dois outros são exatamente os maiores colégios eleitorais brasileiros. Collor vence em São Paulo (51,4% contra 37,1%) e vence também em Minas Gerais e no Espírito Santo (48,3% contra 41,3%).

Esse fraco desempenho entre mineiros, capixabas e paulistas explica por que Lula, embora vencedor na Região Sudeste (45,5% contra 44,3%), acabe perdendo na contagem geral. A explicação: nesta região, que detém quase a metade dos 82 milhões de eleitores brasileiros, Collor chega muito perto de um empate. E tira a diferença no Nordeste e Norte-Centro/Oeste.

Foi nos grotões e nas classes mais pobres, por sinal, que Collor consolidou sua vitória. Em abril, quando pela primeira vez alcançou o primeiro lugar nas pesquisas, derrubando Lula e Brizola, Collor ainda era um fenômeno das classes A e B, das capitais e das cidades maiores. A cada pesquisa, foi penetrando pelo interior do País, rumo aos grotões — cidades com menos de 30.000 eleitores.

Essas cidades representam mais de 40% do eleitorado e nelas Collor manteve a preferência, bem à frente dos demais, até o final da campanha. O mesmo aconteceu nas classes C e D-E, que representam mais de 75% do total. Nos grotões e entre os pobres, Collor conseguiu a façanha de manter a liderança por oito meses, de abril até agora.

Durante a campanha, todos os candidatos que cresceram nas pesquisas acabaram perdendo pontos, diante das denúncias sofridas. Collor também caiu — mas nas classes ricas, que têm menos votos.

durante a sexta, influíram pesadamente.

A pesquisa não registra — pelo menos, não registra claramente — grande influência das denúncias contra Lula nos dois últimos dias de horário de TSE na TV e no rádio. Talvez tenha havido algum efeito indireto: afetado pelas denúncias de sua ex-namorada Mirian Cordeiro (acusou-o de lhe oferecer dinheiro para abortar) e pelo flagrante de contravenção na casa de sinuca de que é sócio o vereador pe-

tista Juarez Soares, Lula ficou na defensiva durante o debate. E perdeu pontos na pesquisa.

Esse efeito indireto pode ser observado, na pesquisa, pelo comportamento dos eleitores das classes mais pobres e da Região Nordeste. Nos dois casos, Lula vinha crescendo muito bem, nos últimos dias. Acabou perdendo para Collor, em ambos. Collor subiu nas classes C e D-E, onde terminou somando 36,3%. Lula caiu entre esses eleitores

mais pobres (em princípio, mais suscetíveis às questões de ordem moral), terminando com 33,6%. No Nordeste, Lula cresceu para 45,4%. Mas Collor conseguiu segurar o primeiro lugar, com 47,1% dos votos nordestinos.

GROTÕES

Por regiões, Collor vence ainda no Norte-Centro/Oeste, onde coloca nada menos que 33,2% de frente sobre Lula. Nessa região, Collor teve 63% dos entrevistados, contra 29,8% reservados a Lula.

O melhor desempenho de Lula se desenha na Região Sul, onde alcança uma vantagem de quase 10%. Claramente influenciados pela força de Leonel Brizola na região, os sulistas dão 48,4% para Lula e 38,7% para Collor. Também no Rio de Janeiro fica evidente a força do voto brizolista em favor de Lula. Os eleitores do Estado do Rio dão a Lula uma vantagem de 46,1%: no Estado onde nasceu, Collor teve apenas 23,5%, enquanto o nordestino Lula teve ali 69,6%.

ASSUMPCÃO